

Para ministro, só mexer em câmbio não reverte déficit

Desvalorização nominal teria de ser de tal magnitude que "o Plano iria para o espaço"

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que se o governo quiser revolver o problema do déficit comercial apenas com alterações na política cambial terá de fazer uma desvalorização do real de tal magnitude que acabará com o programa de estabilização. "É um equívoco achar que só o câmbio pode resolver as importações", afirmou. "Teríamos que fazer uma desvalorização nominal de tal ordem para obter uma desvalorização real que o plano iria para o espaço", disse Malan.

As declarações de Malan foram feitas durante o seminário realizado pela Comissão de Economia, Finanças e Tributação da Câmara sobre o primeiro ano do Plano Real. Entre os debatedores estavam o ex-ministro e deputado Delfim Netto (PPR-SP), os deputados Maria da Conceição Tavares (PT-RJ) e Luís Roberto Ponte (PMDB-RS) e o economista André Lara Resende, um

que isso ocorra, de acordo com Lara Resende, é necessário que o País disponha de um rigorosa disciplina fiscal e monetária. "É o caso da Alemanha, do Japão, mas não do Brasil".

Delfim disse que entendeu as declarações do ministro como um reconhecimento do governo de que o câmbio está mesmo sobrevalorizado. "O Malan reconheceu que a taxa do real está tão desajustada que, se o governo tentar corrigi-la, explode o programa", afirmou.

Para reverter o quadro comercial deficitário dos primeiros cinco meses deste ano, o ministro da Fazenda disse que o governo pretende trabalhar para reduzir o crescimento excessivo das importações, o aumento exagerado da demanda interna e o Custo Brasil. Embora tenha dito que a abertura comercial "é irreversível", Malan disse que o governo vai utilizar "todas as salvaguardas" permitidas pelo Acordo Geral de Tarifas e

Comércio (Gatt) e pela Organização Mundial do Comércio (OMC) para defender a indústria nacional.

Malan citou também o Acordo da Indústria Têxtil e do Vestuário, que regula o comércio mundial desse setor.

dos "pais" do real. Delfim e Maria da Conceição disseram que o câmbio está sobrevalorizado em 30% e defenderam uma ajuste da taxa.

André Lara Resende concordou com o ministro da Fazenda. "Se tivéssemos a garantia de que é possível fazer uma desvalorização real do câmbio sem repercussão nos preços internos, acho que essa alternativa deveria ser adotada", afirmou. "Mas não temos essa garantia e uma desvalorização agora seria uma aposta arriscada, a porta mais rápida para o retorno da inflação."

Lara Resende explicou que uma desvalorização nominal do câmbio para se transformar numa desvalorização real precisa que não haja aumento dos preços domésticos. Para

ECONOMISTA
PEDE
DISCIPLINA
FISCAL

"Estamos estudando medidas permitidas pelo Gatt e OMC para a indústria têxtil", informou. Segundo ele, a legislação internacional permite uma série de medidas de restrições às importações que a maioria das pessoas no Brasil desconhece.

O ministro da Fazenda disse que o governo já definiu o regime cambial com que pretende trabalhar daqui para a frente — as bandas. Ele rejeitou quatro tipos de modelos: o câmbio fixo, de um por um, adotado pela Argentina; a taxa inteiramente flutuante, sem interferência do Banco Central; o câmbio fixo por um período, seguido de maxidesvalorização; e a taxa indexada por índice de inflação, que foi adotada pelo governo até o anúncio do Plano Real.